Veículo: Vale Paraibano **Data:** 20/05/2005 **Pág.:** Online

CTA abre licitação para a nova base do VLS

O CTA (Centro Técnico Aeroespacial), em São José dos Campos, abriu licitação para a construção da nova plataforma de lançamento do VLS-1 (Veículo Lançador de Satélite), no Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão.

Além da plataforma, o edital inclui a torre móvel de integração, o projeto executivo e as obras necessárias à instalação e ao funcionamento do sistema, com custo estimado em R$ 30 milhões. O CTA é o responsável pelo desenvolvimento e construção do VLS.

Segundo o edital, as propostas deverão ser entregues à Comissão Especial de Licitação do CTA no dia 21 de junho. A plataforma original, de 250 toneladas e 36 metros de altura foi desenvolvida com a participação da Akaer Engenharia, de São José.

Em agosto de 2003, um incêndio destruiu a plataforma de lançamento e provocou a morte de 21 engenheiros e técnicos do CTA, quando o terceiro protótipo do VLS-1 estava na fase final de preparação para o lançamento. Um dos motores foi acionado acidentalmente, provocando a tragédia.

A abertura de concorrência pública para a reconstrução da plataforma havia sido descartada pela direção da AEB (Agência Espacial Brasileira) em setembro do ano passado.

Ficou acertado que a Nuclep, estatal ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, seria contratada para executar o projeto.

A Nuclep, empresa especializada em construções metálicas de grande porte e equipamentos pesados, foi contratada em agosto do ano passado pela Petrobras para a construir o casco da plataforma P-51.

PREVISÃO - A previsão era oficializar o contrato com a Nuclep naquele mesmo mês. No início do ano, no entanto, a direção da AEB informou ao Vale Paraibano que avaliava a possibilidade de contratar uma outra empresa, mas não revelou qual.

Na época, a expectativa da AEB era que a nova torre ficasse pronta em maio de 2006, viabilizando uma nova tentativa de lançamento do foguete, desenvolvido no CTA até o final desse mesmo ano.

A mudança de planos deverá atrasar o cronograma de lançamento, na opinião do especialista em política científica e tecnológica da Unicamp, Edmilson de Jesus Costa Filho.

Para ele, a decisão de deixar o processo licitatório sob a responsabilidade do CTA é correta, tendo em vista a capacitação tecnológica da instituição.
DISPENSA - Mas, Costa Filho é favorável à dispensa de licitação e a contratação direta de uma empresa ou consórcio habilitados para não atrasar mais o projeto.
O presidente da AEB, Sérgio Gaudenzi, esteve ontem no CTA, mas não foi localizado pelo ValeParaibano para comentar o assunto. A direção do CTA também não comentou a abertura da concorrência ontem.
Desde a conclusão do relatório sobre o acidente, em abril do ano passado, algumas medidas já foram implementadas, entre elas, a contratação da Unicamp para elaborar um plano estratégico para o CTA (Centro Técnico Aeroespacial).
As empresas russas Space Rocket Center Makeyev e a KBTM assumiram a revisão crítica do projeto do foguete.